

Descobrimos a história da Estrada Boiadeira

Na primeira metade do século XX, grande número de caminhos em direção ao interior do Paraná começaram a ser abertos, impulsionados pela necessidade de ocupação dos chamados “sertões” e pelo consequente aumento populacional, facilitando a locomoção, as trocas comerciais, entre outras atividades. A Estrada Boiadeira, atualmente famosa por seu trecho inacabado, foi planejada inicialmente para ser uma das principais vias de ligação entre os estados do Paraná e Mato Grosso.

Você sabia que a Estrada Boaideira foi planejada há mais de 130 anos? Muito antes da maior parte das cidades do interior do Estado? Para você pensar: Curitiba tem mais de 300 anos. Guarapuava mais de 200 anos e Campo Mourão, uma das mais antigas do interior do estado, tem mais de 67 anos. Qual a importância desta estrada para o estado do Paraná? Por que ela nunca foi concluída?

Você está convidado para investigar um pouco sobre a história da Estrada Boiadeira. Espero que descubra muita coisa!!!

TAREFA

Agora é hora de você iniciar a sua investigação. Nessa atividade, pense que você é um representante do governo estadual e foi convidado para realizar um breve estudo sobre a história da abertura da Estrada Boiadeira, as inúmeras iniciativas realizadas, as frustrações e os benefícios que ela poderia trazer. Esta investigação deverá ser relatada em uma carta a ser enviada para o governador (a) do Estado.

Que honra e que responsabilidade!

RECURSOS

Para que você possa realizar a investigação sobre a história da abertura da Estrada Boiadeira, monte uma equipe com no máximo três pessoas. Desta forma, você não estará sozinho, e formará uma equipe de investigação e análise do caso para relatarmos na carta a ser enviada ao Governador. Ele tem certa urgência em receber as informações investigadas. Mãos à obra!!!

Seguem algumas pistas para que sua equipe possa realizar a investigação...

ETAPA 1: A ESTRADA BOIADEIRA

PISTA 1

Para que você compreenda os motivos iniciais pelos quais a abertura da Boiadeira se tornou essencial para a vida das pessoas que ali habitavam e sua importância para o estado do Paraná, leia atentamente a um rápido histórico do início da estrada e um pequeno trecho de texto escrito por Luiz Cleve em 1903 sobre as primeiras iniciativas realizadas.

A PRIMEIRA INICIATIVA DE ABERTURA DA ESTRADA BOIADEIRA

“Voltando ao tempo, 1771 surge como o real primitivismo da história da Estrada Boiadeira. Foi na época em que o sertanista Francisco Martins Lustosa, após jornada infatigável, chegou aos campos de Guarapuava, região habitada na época apenas por índios nativos. As únicas “estradas” eram aberturas feitas na floresta densa, por onde Lustosa e seus homens penetravam, com a missão oficial de identificar e reconhecer o território inóspito, porém já disputado pelos reis da Espanha e Portugal.

A serviço da Província de São Paulo, governada pelo Português D. Luis Antonio Botelho de Souza Mourão, a expedição de Lustosa viajou um ano para chegar aos campos, dos quais se tinha apenas notícias vagas. Começava assim um lento e perigoso ciclo de ocupação das terras que ficaram em poder de Portugal, pois a Espanha concordou em encerrar o conflito de fronteiras. O homem branco se instalou definitivamente no lugar.

Em 1808 o príncipe D. João desembarcou no Brasil acompanhado da Família Real, determinando pressa na exploração dos Campos de Guarapuava, temendo a volta dos Espanhóis. Em 1769, expedição chefiada por Estevão Ribeiro Bayão, igualmente sob orientação da Província de São Paulo, havia descoberto os Campos de Mourão. Este nome foi escolhido por Bayão ao batizar o território em homenagem ao governador da Província, D. Luis Antônio Botelho de Souza Mourão, o “Morgado de Matheus”.

A presença dos dois Campos descobertos com o intervalo de somente dois anos entre um e outro, sugeria cada vez mais a abertura de uma estrada que os ligassem, porém as dificuldades eram extremas e impediam a execução do projeto. Aventureiros e investigadores faziam a pé o percurso, em carroções puxados por parselhas de bois, ou em lombo de burros.

O tropeirismo foi se firmando como meio de transporte, comandado pelos proprietários de tropas, alguns deles que se tornaram muito influentes, como o Barão de Tibagi, Coronel Joaquim Rezende de Lacerda e Francisco Paula e Silva Ramos. Era o tropeiro quem através de atividade própria realizava o serviço correio, provocando alegria geral ao entrar nos povoados levando cartas e recados que guardava na memória.

Em 1880, um grupo de negociantes residentes em Guarapuava viajou aos Campos de Mourão para ocupar 60 mil hectares de terras, encontrando alguma facilidade no trecho de Pitanga. Dali aos Campos (hoje Campo Mourão), enfrentaram dificuldades ingentes. No percurso se fortalecia o plano de construção de estrada que, sem interrupção, além de favorecer a união dos dois campos, alcançasse o Mato Grosso e seus rebanhos bovinos.

A compra de gado naquele estado e sua distribuição para engorda nos Campos de Mourão ocupava as conversas dos precursores. Quando José Luis Pereira e sua família desembarcaram na região em 1903,

viajaram ainda a partir de Guarapuava num carro de boi. Chegando ao lugarejo de Pitanga, para continuar avançando, precisaram abrir picada na floresta. O carroção seguia mais alguns metros, parava e prosseguia quando houvesse espaço”.

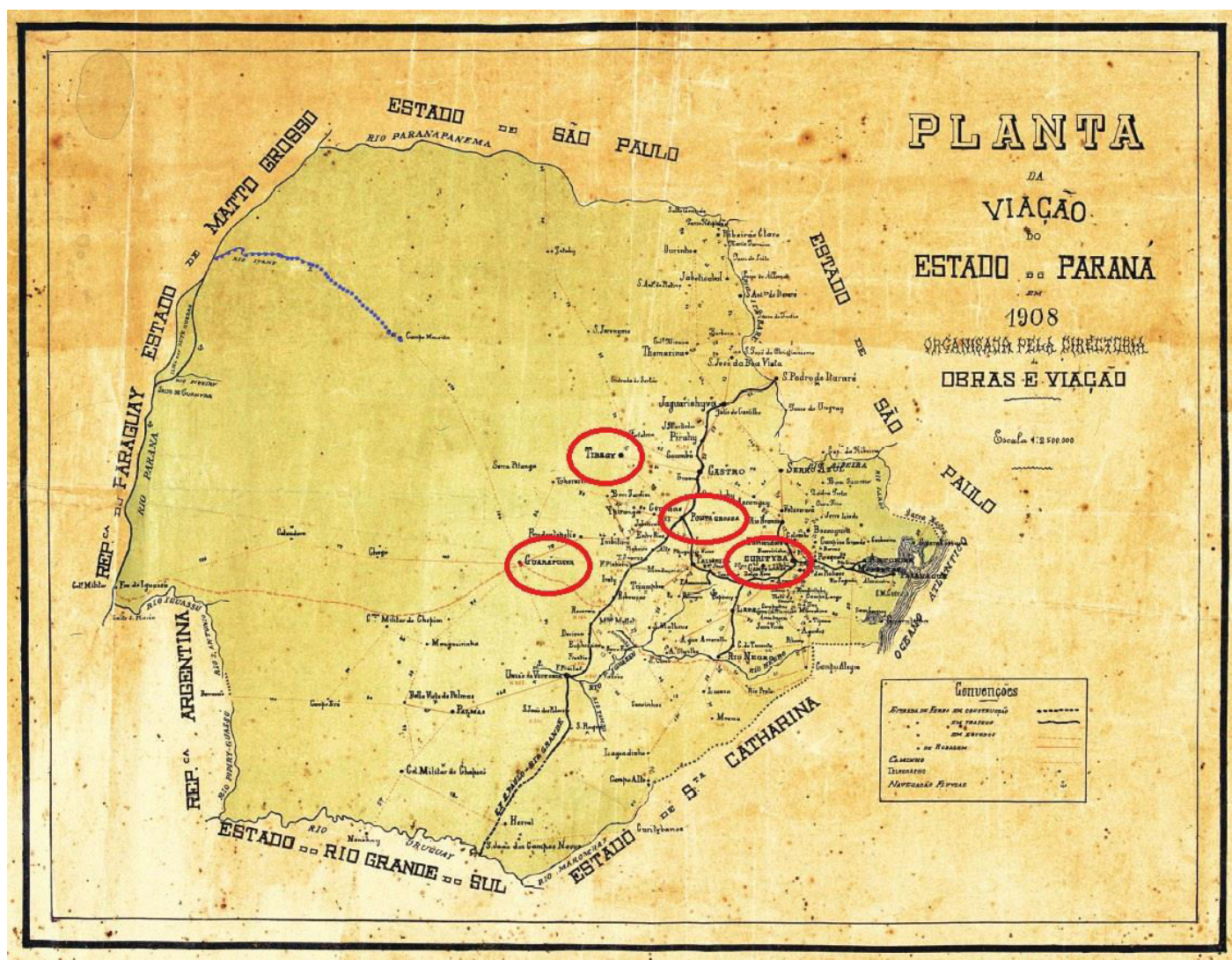
Fonte: REPORTAGEM . Estrada Boiadeira. Campo Mourão. 1995.

Quer saber mais? Veja trechos selecionados que foram escritos por Luiz Cleve em 1903 e que falam um pouco mais sobre a abertura da estrada. Observe como se escrevia na época. Ver mais...

<http://pibidfecilcamhistoria.blogspot.com.br/2014/05/descobrimdo-historia-da-estrada.html>

PISTA 2

Agora que você já conhece um pouco sobre as primeiras iniciativas para a construção da Estrada Boiadeira, veja uma nova pista que pode lhe ajudar a entender melhor: em 1908 a estrada já aparecia no mapa do estado do Paraná. Observe atentamente o tracejado azul que indica sua extensão. Circuladas em vermelho estão as cidades de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e Tibagi.

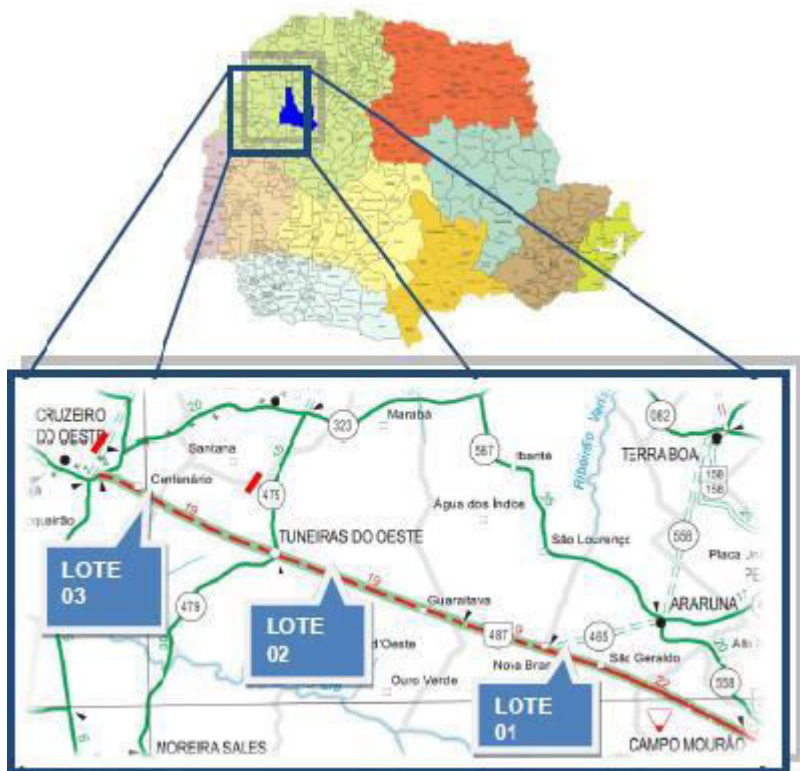


Adaptação, Fonte: <http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/mapa16.jpg>, Acesso em Março, 2014.

PISTA 3

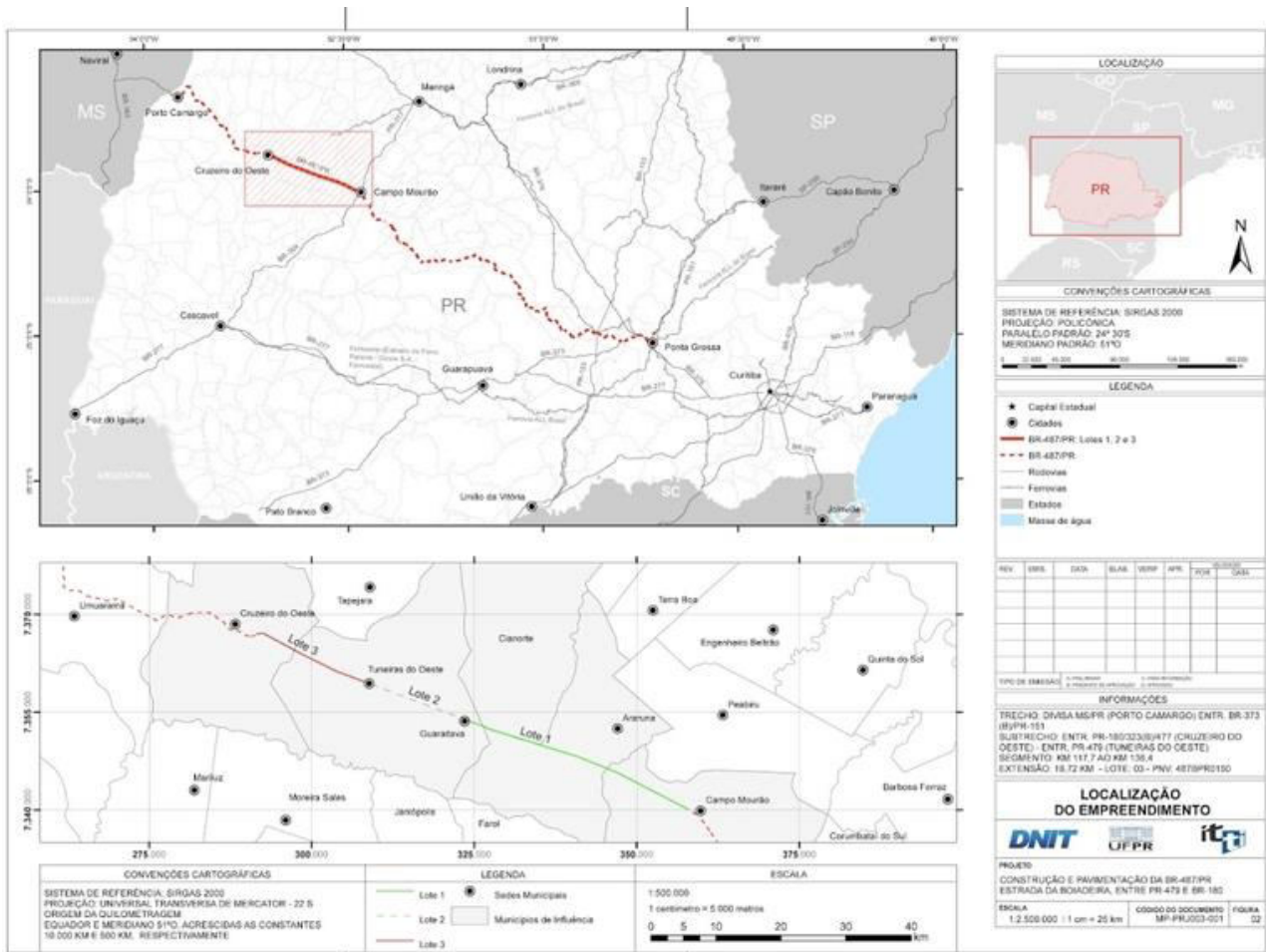
Vamos avançar mais! As duas imagens abaixo mostram a extensão e as cidades pelas quais a Estrada Boiadeira passa. São divididas em lotes: Lote 1, entre Campo Mourão e o distrito de Guaraitava, do município de Tuneiras do Oeste; Lote 2, entre Guaraitava e Tuneiras de Guaraitava e Tuneiras do Oeste; Lote 3, entre Tuneiras do Oeste e Cruzeiro do Oeste.

Imagem 1:



Disponível em: <http://www.iti.org.br/portal/projetos/g-rodovias/br-487-trecho-pr.html>. Acesso em Março, 2014.

Imagem 2:

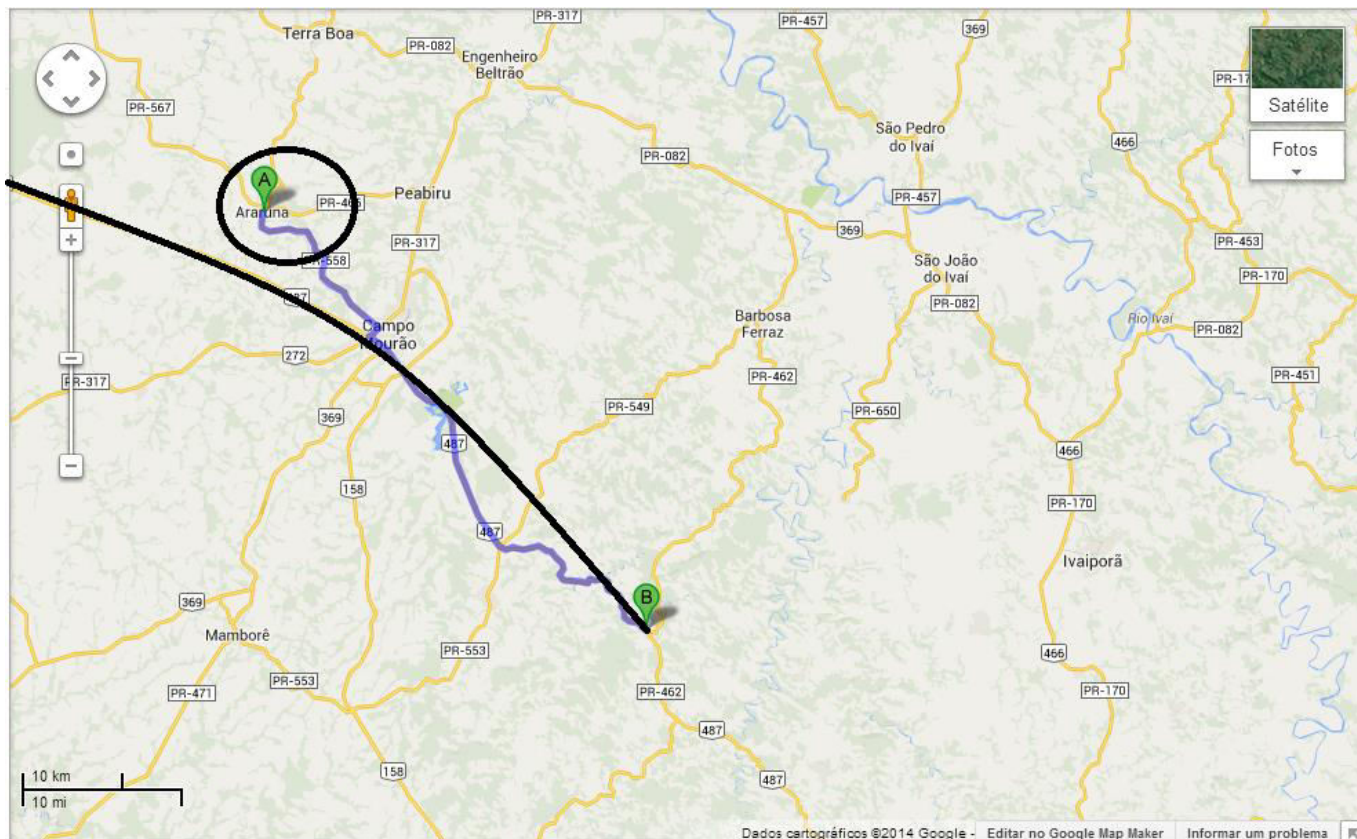


Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/YRuzgCInvCw/UGC95wkJozI/AAAAAAAAA04/Nr1LM_D16WE/s1600/Localiza%C3%A7%C3%A3o-do-Em-preendimento_A3.jpg. Acesso em Março, 2014.

PISTA 4

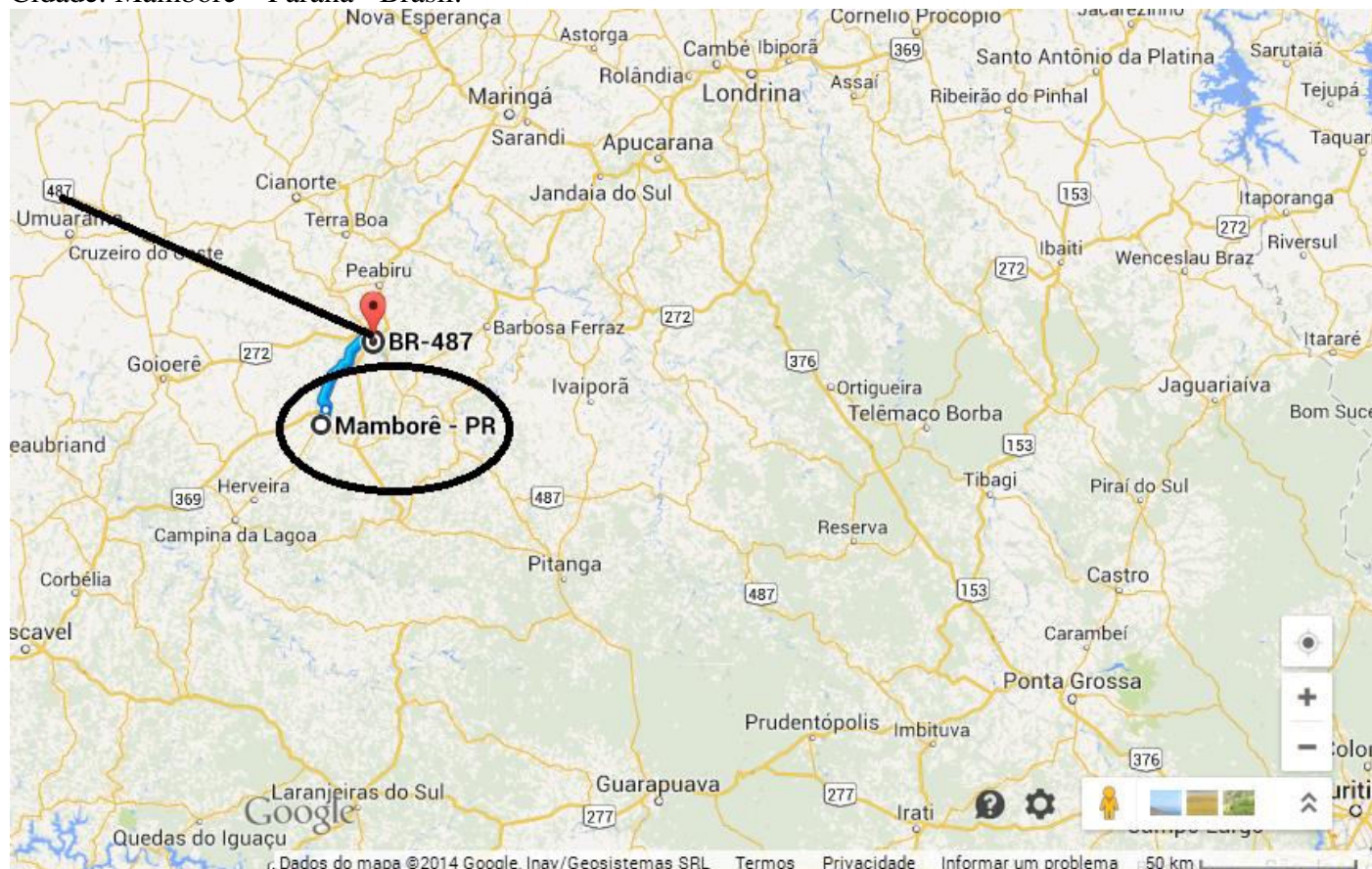
Como você pode perceber, a Estrada Boiadeira tem uma longa extensão. Nas pistas anteriores, você viu informações mais amplas e agora tem elementos que apontam como a estrada passa muito próximo da sua cidade. Observará como ela pôde ter sido importante para seu município. Linha preta: extensão da Estrada Boiadeira. Circulo preto: cidade.

Cidade: Araruna – Paraná – Brasil.



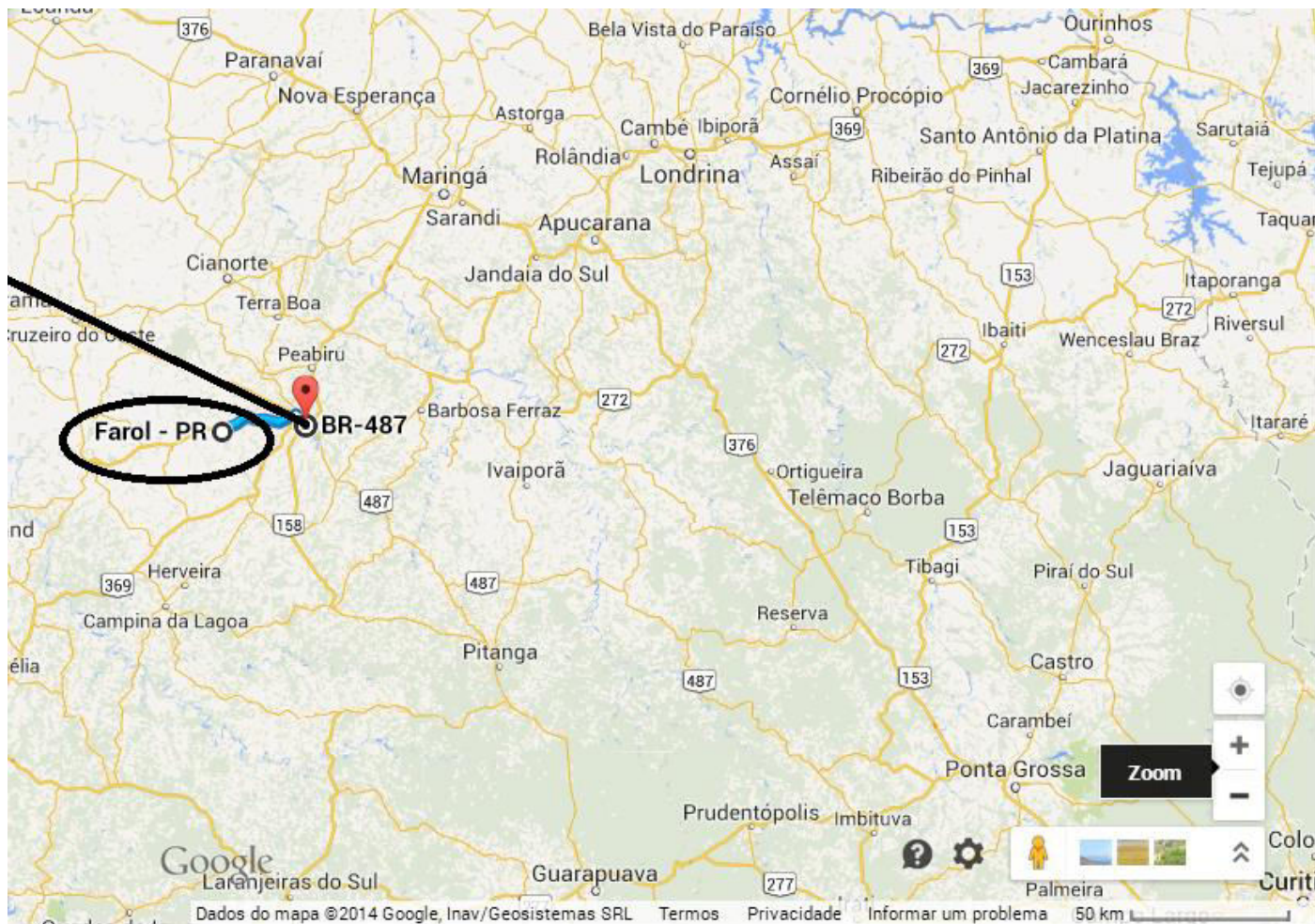
Adaptação, Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-24.6169813,-51.3214141,7z>. Acesso em Janeiro, 2014.

Cidade: Mamborê – Paraná - Brasil.



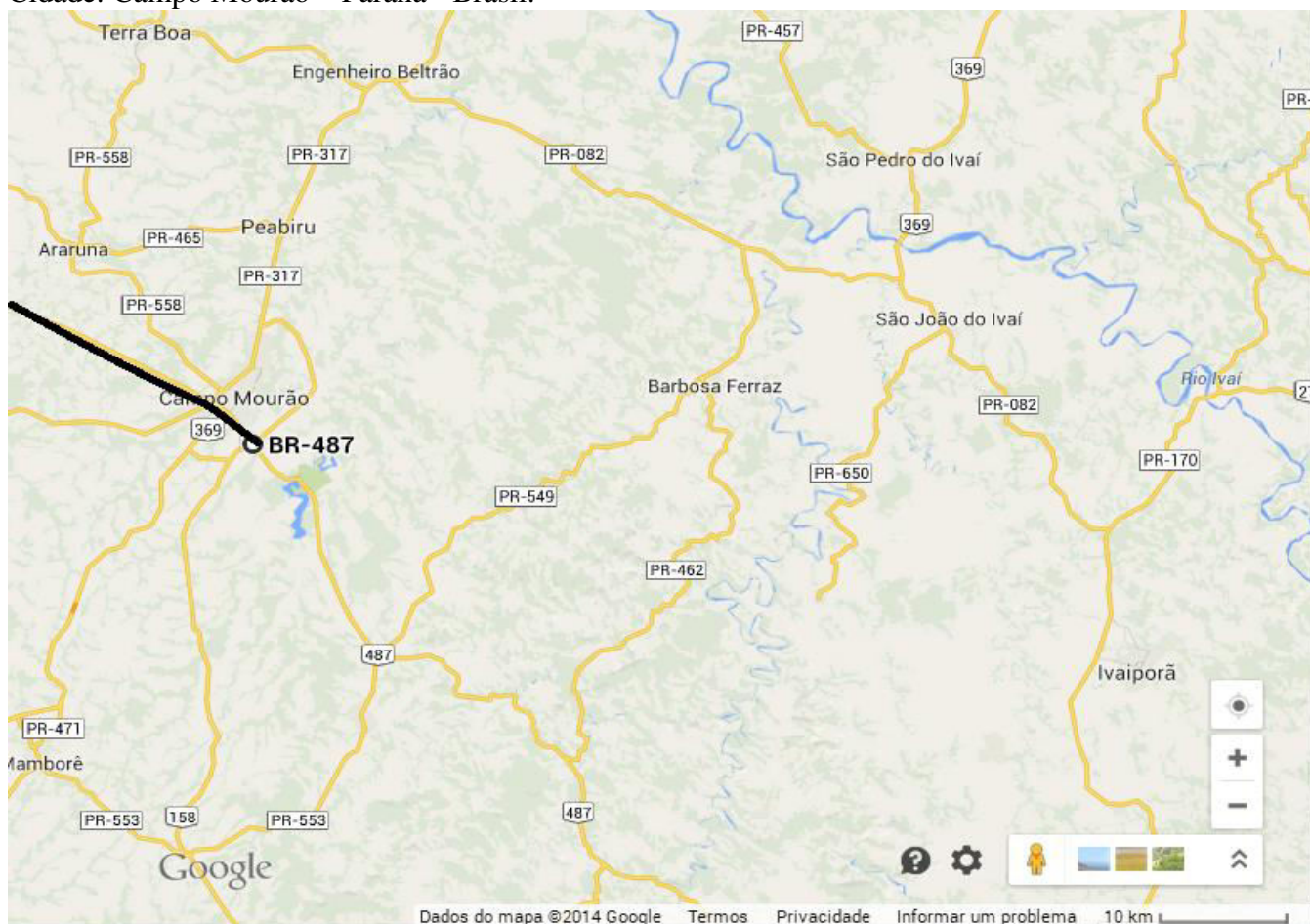
Adaptação, Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-24.6169813,-51.3214141,7z>. Acesso em Janeiro, 2014.

Cidade: Farol – Paraná - Brasil.



Adaptação, Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-24.6169813,-51.3214141,7z>. Acesso em Janeiro, 2014.

Cidade: Campo Mourão – Paraná - Brasil.



Adaptação, Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-24.6169813,-51.3214141,7z>. Acesso em Janeiro, 2014.

PISTA 5

Lembre-se que você está realizando uma investigação para escrever uma carta para o governador relatando a história da construção da Estrada Boiadeira e precisa ter acesso a muitas informações. Esta pista irá apontar novos elementos a partir das contribuições de Edmundo Alberto Mercer sobre o período de 1910/1912, momento em que participou da abertura da Estrada Boiadeira.

O planejamento inicial para a construção da Estrada Boiadeira era fazer a ligação entre Guarapuava e Pitanga, com distância de aproximadamente 103 km, se estendendo até a localidade de Campo Mourão, o que aumentaria a distância em mais 132 km e seguindo mais 125 km até as barrancas do rio Paraná, totalizando aproximadamente 60 léguas. A construção da Estrada Boiadeira havia sempre ocupado o foco central para integração entre o Paraná e o Mato Grosso, mas no entanto, os investimentos sempre foram baixos e a dificuldade na travessia do rio Paraná se apresentava como um ponto dificultador do deslocamento, assim como os quase intransponíveis banhados de Mato Grosso.

Os trabalhadores que abriram a estrada logo se apossaram de um lote de terra e iniciaram a criação de “safras”, intensificando o comércio com Ponta Grossa. A estrada permitiu, ao menos, a entrada de migrantes para o interior do sertão paranaense, aproximadamente nas décadas de 1930-1940, entre eles os ucranianos e seus descendentes que alcançavam a região de Campo Mourão, além de outros migrantes.

Edmundo Mercer, como sertanista e topógrafo, conheceu muito bem o interior do estado, trabalhando na abertura da Estrada Boiadeira entre 1910 e 1912. No ano de 1910, Mercer foi contratado pela empresa Colle, Weiss & Cia. para colaborar na abertura da estrada Paraná – Mato Grosso, tendo Campo Mourão como área estratégica para o desbravamento e construção da estrada.



Figura 01: Travessia pelo Rio Ivaí e o encontro com os índios caiuíá.

Fonte: <http://www.tibagi.pr.gov.br/site/modules/news/article.php?storyid=1669>. Acesso em Janeiro, 2014.

A retomada da tentativa de ligação entre a região da Guarapuava com a vizinha província de Mato Grosso recomeça em 1918, quando o Sr. Manuel Mendes de Camargo é incumbido pelo então Governador

do Estado do Paraná, Affonso Alves de Camargo (1916-1920) para o avanço na construção e melhoria das condições de acesso por meio do “picadão”, que anteriormente havia sido aberto por expedicionários guarapuavanos nos anos de 1880/1881, almejando a criação de bovinos nos Campos do Mourão. Mercer foi contratado para retomar os trabalhos. Organizou “bem adestrada turma de camaradas composta de homens resolutos e afeitos ao mato” e no dia 13 de Julho de 1918 seguiu rumo a Guarapuava, Pitanga e Campo Mourão. Abaixo a figura que representa os trabalhos de Mercer e sua equipe na abertura da estrada.



Figura 02: Trabalho de abertura da estrada entre Guarapuava e Campo Mourão.

Fonte: <http://www.tibagi.pr.gov.br/site/modules/news/article.php?storyid=1669>. Acesso em Janeiro, 2014.

A princípio, a intenção era fazer a ligação pelo Porto Xavier, mas depois de cuidadosa inspeção e análise do local, Mercer achou inviável pelo fato de ter encontrado extensos brejais. Expôs a seu chefe sua descoberta e o aconselhou para que procurasse outro local, o Porto Lescano, com o que não concordou o Sr. Mendes de Camargo, mandando suspender os trabalhos. No entanto, Mendes de Camargo acabou por voltar atrás e empreendeu a construção pelo Porto Lescano, contratando outro engenheiro.

Tempos depois, insatisfeito com sua empresa, Manoel Mendes de Camargo queixou-se da escolha do Porto Lescano, o que fez com que Edmundo Mercer se sentisse ofendido com as considerações de seu antigo chefe. Escreveu uma carta em sua defesa e imprimiu cópias em livretos e distribuiu fartamente intitulada de “A Estrada Paraná Mato Grosso. Em Defesa” em 31 de Dezembro de 1919.

FONTE: Informações contidas no Relatório de Iniciação Científica da Unespar, 2013. Referência: HAHN, Fábio André; BUENO, Nathalia. Edmundo Mercer: um sertanista paranaense e Campo Mourão (1910 – 1930). Relatório de Iniciação Científica. Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão, 2013.

MERCER, Luiz Leopoldo. Edmundo Alberto Mercer. Toca Mercer, um livro só para nós. Edição comemorativa de seu 1º centenário, 1978.

Em 14 de Agosto de 1913, Edmundo Mercer já havia escrito um artigo para o jornal Diário dos Campos no qual relatava a importância da Estrada Boiadeira, como podemos acompanhar por alguns trechos selecionados. Ver mais...

http://pibidfecilcamhistoria.blogspot.com.br/2014/05/descobrimdo-historia-da-estrada_6.html

PISTA 6

Você já teve acesso a muitas pistas. Vamos continuar investigando, ainda há muito a ser descoberto... Leia atentamente e use o que achar necessário para sua carta.

A Estrada Boiadeira, inicialmente uma “picada”, foi aberta no início do século XX por tropeiros que traziam gado comprado no Mato Grosso para engorda no Paraná. Esta ação teve por objetivo o abastecimento de gado para o Estado e outras atividades comerciais entre o Paraná e Mato Grosso do Sul.

Desde 1950, Campo Mourão e região reivindicaram o asfaltamento da rodovia, o que, além de cortar uma região que se destaca pela produção agropecuária, também iria contribuir para o fortalecimento da economia estadual ao canalizar parte da produção econômica do Mato Grosso do Sul ao Porto de Paranaguá.

A BR-487, da divisa de MS à região central do Paraná, tem uma extensão de 595 quilômetros. No Paraná, a rodovia têm 470 quilômetros entre Porto Camargo e Ipiranga. O trecho mais importante fica entre este Porto e Campo Mourão, onde há grande tráfego entre os dois Estados. Em 1986, foi iniciado o asfaltamento da rodovia, mas a obra foi interrompida em seguida pelo Governo do Estado. Em 1998 as obras foram novamente retomadas e os trabalhos foram reiniciados em duas frentes de trabalho, a partir do trecho de Campo Mourão e em Tuneiras do Oeste.

Adaptação, fonte: <http://wibajucm.blogspot.com.br/2011/04/velha-boiadeira-reatacada.html>. Acesso em dezembro, 2013.

PISTA 7

O site abaixo é exclusivo sobre a Estrada Boiadeira. Ele contém a história da BR-487, os primeiros serviços de pavimentação, notícias atuais, entre outros. Navegue por ele e perceba elementos novos para sua pesquisa.

<http://www.estradaBoiadeira.com.br/p/historico.html>

PISTA 8

A notícia abaixo traz a inauguração de um dos trechos inacabados da Estrada Boiadeira. Há também uma reportagem com depoimentos de moradores e suas opiniões sobre a finalização desta obra que já dura mais de 100 anos.

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/02/apos-27-anos-dnit-abre-licitacao-para-concluir-asfalto-da-estrada-boiadeira.html>

PISTA 9:

Essa é a sua última pista. O caminho percorrido foi longo, mas agora você tem informações suficientes para escrever seu relato para o Governador. As fotos abaixo mostram a situação atual dos trechos da Estrada Boiadeira.

Imagem 1:



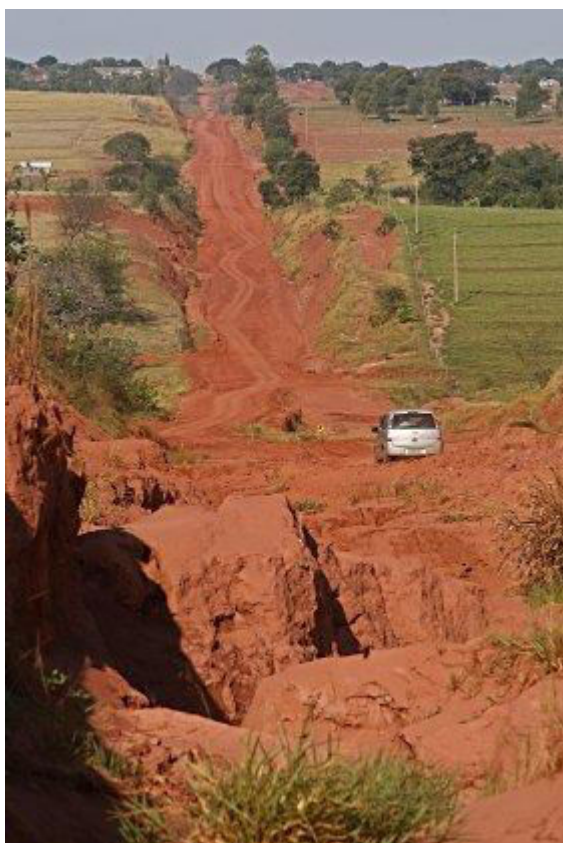
Disponível: <http://gcmfsf.blogspot.com.br/2010/12/capotamento-na-estrada-boiadeira.html>. Acesso em Janeiro, 2014.

Imagem 2:



Disponível: <http://www.tribunadecianorte.com.br/cidades/boiadeira-e-exemplo-de-falta-de-infraestrutura-4306/>. Acesso em Janeiro, 2014.

Imagem 3:



Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaacidania/conteudo.phtml?id=1138480>. Acesso em Janeiro, 2014.

AVALIAÇÃO

Este é o momento de avaliarmos o seu desempenho e de sua equipe de investigação e o resultado de trabalho com base nos seguintes itens:

Entrega da carta	15 %
Criatividade na escrita da carta para governador	10 %
Principais informações sobre a história da abertura da Estrada Boiadeira	20 %
Organização das informações, clareza, objetividade e escrita correta	20 %
Trabalho em grupo, empenho e cooperação no desenvolvimento da pesquisa	20 %
Apresentação oral, facilidade de comunicação e interação com o grupo	15 %

CONCLUSÃO

Como você pôde perceber no decorrer desta jornada, a Estrada Boiadeira foi tema de reivindicações a mais de um século. Imagine quantas pessoas estiveram envolvidas em sua construção, quantas pessoas moraram em seu entorno, quantas pessoas de várias épocas passaram por ela, quantas cidades ela ajudou a desenvolver, quantas pessoas tentaram convencer os governadores da necessidade de sua pavimentação ao longo dessa história. Esta janela para a história trouxe a você pessoas que participaram de sua abertura, como Edmundo Mercer, que trabalhou na abertura dessa estrada e suas próprias palavras contaram o que aconteceu na época. Isso não é demais?

Você teve acesso a várias informações, e vamos te deixar um desafio: Fique de olho no futuro da Estrada Boiadeira, pois assim como aos cidadãos do passado, ela ainda é uma via de grande importância para nós e o nosso Estado. Caso ainda estiver curioso para saber mais, acesse o site que indicamos abaixo e continue investigando... <http://www.dnit.gov.br/>